

A ENFERMAGEM ATUANTE NO PROGNÓSTICO DO PACIENTE ATRAVÉS DA NEUROPLASTICIDADE CEREBRAL

Isadora Cristina dos Passos Silva¹

Letícia Bassi²

Douglas Roberto Guimarães Silva³

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

2 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

3 Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

E-mail para contato: isadoracriss19@gmail.com

RESUMO: Este artigo visa aprofundar a compreensão sobre como a atuação da enfermagem exerce influência positiva no prognóstico do paciente, destacando a Neuroplasticidade Cerebral. O presente estudo trouxe o Sistema Nervoso Central (SNC), o qual possui uma rede neural complexa, com células altamente especializadas, realizam milhares de conexões a todo o momento e determinam a sensibilidade e as ações motoras, traduzindo-as em comportamento. A plasticidade neural refere-se à capacidade que o Sistema Nervoso (SN) possui em alterar algumas lesões que sofreu, seja por alguma doença acometida ou alterações sofridas pelo ambiente. Diante disso, o estudo mostrou a Enfermagem atuante em melhorar o paciente, bem como, evoluir positivamente o prognóstico por meio de técnicas que estimulam a atuação da Neuroplasticidade Cerebral, a qual influenciou, comprovadamente, por fatores como: o meio ambiente, a saúde mental, o nível cognitivo, entre outros, que interferiram direta ou indiretamente na plasticidade do SNC e, conseqüentemente, na reabilitação do paciente neurológico ou em paliativos para o estado irreversível. Assim, por meio de um referencial teórico e uma revisão integrativa de caráter exploratório, novos caminhos terapêuticos e estratégias surgiram para contribuir para o fim deste trabalho e, assim, para a melhora do quadro clínico do paciente, os quais foram além da farmacologia e ressaltaram a Neuroplasticidade Cerebral como tratamento eficiente. Diante disso, ficou comprovado que a musicoterapia, umas das novas terapias utilizadas para ativar a Neuroplasticidade, conquistou resultados surpreendentes no COVID19, os quais serão mostrados ao longo deste artigo.

Palavras-chave: Neuroplasticidade Cerebral; Enfermagem; SNC; Saúde Mental

1 INTRODUÇÃO

O sistema nervoso central (SNC) é uma maravilha da natureza. Uma rede neural intrincada, composta por células altamente especializadas, mantém um equilíbrio dinâmico por meio de inúmeras conexões. Essas conexões são responsáveis por determinar a sensibilidade do organismo e coordenar a execução de ações motoras, traduzindo-as em comportamento humano. O SNC é admirável não apenas pela sua

complexidade, mas também por sua notável capacidade de se adaptar a lesões, seja por doenças neurodegenerativas ou pela influência do ambiente (OLIVEIRA, *et al.*,2001).

A plasticidade neural é o conceito fundamental deste estudo. Ela se refere à capacidade única do SNC de se reorganizar e compensar danos, permitindo a recuperação de funções perdidas. Essa capacidade é essencial para a reabilitação de pacientes neurológicos, inclusive aqueles que se encontram em cuidados paliativos devido a condições irreversíveis (OLIVEIRA, *et al.*,2001).

A enfermagem emergiu como um agente-chave na promoção da neuroplasticidade cerebral, empregando intervenções que estimulam a reabilitação do SNC e, como resultado, melhoram o prognóstico dos pacientes. Fatores como o ambiente de cuidado, saúde mental, nível cognitivo e outros desempenham um papel crucial na influência direta ou indireta na plasticidade do SNC, e, por conseguinte, na reabilitação do paciente (OLIVEIRA, *et al.*,2001).

Neste contexto, este artigo se baseia em uma revisão integrativa de caráter exploratório e um referencial teórico sólido para explorar novos horizontes e estratégias terapêuticas. Essas abordagens vão além das práticas farmacológicas tradicionais, destacando a neuroplasticidade cerebral como um tratamento eficaz. Uma terapia que merece destaque, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19, com a musicoterapia (DANTAS, *et al.*,2022).

“A Plasticidade Cerebral juntamente a Plasticidade Emocional precisam promover um ambiente realista de esperança para o indivíduo que se encontra em algum tipo de reabilitação. Em que o paciente deve ser incentivado a se concentrar, interagir, raciocinar, tomar decisões, entender o discurso coerente, expressar sentimentos e pensamentos e, também, sentir e perceber a paciência dos profissionais à volta e a extrema empatia dos mesmos, ou seja, praticando a neuroplasticidade cerebral e, assim, tornando a recuperação do paciente mais rápida e efetiva (FOZ,2018, p. 113) .”

Através da Plasticidade Cerebral, exemplificada anteriormente, o poder da cocriação de resultados precisa estar presente no indivíduo. A confiança em que o tratamento, através das técnicas exercidas pela Neuroplasticidade, irá ter resultado positivo. Porém, existem estratégias internas de pensamento dos próprios pacientes, de apostarem nesse tratamento. Eles podem ter influência juntamente aos profissionais de Enfermagem, os quais precisaram comprovar que funciona, mas congruente ao incentivo que os mesmos davam aos pacientes. E isso, muitas vezes é o maior problema enfrentado pelo próprio indivíduo e também pelo profissional. Uma vez que o paciente

não acredita nesse tipo de tratamento ligado a Neuroplasticidade, ele desiste, se sente frustrado e, conseqüentemente interrompe tal procedimento e o processo de intervenção da Enfermagem no quadro clínico do paciente. E, por isso, precisa ser melhor demonstrado ao paciente pelos profissionais responsáveis (FOZ,2018).

Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar novos caminhos terapêuticos e estratégias que aproveitam ao máximo a capacidade de adaptação do SNC, melhorando, assim, o quadro clínico do paciente. Através da exploração de terapias como musicoterapia, em conjunto com a atuação da enfermagem, esperamos contribuir significativamente para a promoção da neuroplasticidade cerebral e, conseqüentemente, alcançar prognósticos mais positivos.

Além disso, este estudo procura desmistificar a crença de que a cura de doenças está unicamente associada à intervenção farmacológica. Muitas vezes, os pacientes mais incrédulos sobre abordagens não tradicionais são deixados de lado. No entanto, o potencial da neuroplasticidade cerebral abre portas para uma abordagem mais holística no tratamento de doenças neurológicas, que deve ser reconhecida e validada.

Esse estudo também busca comprovar a correlação entre a saúde mental e a saúde comportamental. Através da promoção de terapias que estimulam a neuroplasticidade cerebral, a enfermagem pode desempenhar um papel fundamental no controle da saúde mental do paciente, contribuindo para uma melhoria geral na qualidade de vida do indivíduo.

2 MATERIAS E MÉTODOS

A estratégia metodológica utilizada para o alcance do objetivo proposto foi a revisão de literatura narrativa, a qual retrata a análise do direcionamento do cuidado da enfermagem através das novas terapias no processo da melhora do prognóstico do paciente relacionado à saúde mental e saúde comportamental. Para os estudos sobre o assunto, foi consultado o referencial teórico “A Cura do Cérebro” (FOZ,2018).

A revisão integrativa de caráter exploratório e descritivo se deu pela consulta na base de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS, Brasil) e a busca foi realizada pela combinação dos descritores "Saúde Mental e Enfermagem", utilizando o operador booleano *AND*.

A busca na base de dados identificou 67.642 artigos, que após critérios de inclusão e exclusão, como “artigos de 2000 a 2023” e “inglês, português e espanhol”, foram selecionados 63.611 artigos, aproximadamente. Sendo assim, foram aplicados os descritores “Enfermagem e novas terapias”, utilizando novamente o operador booleano *AND*, restando 52 artigos dos 63.611. Desses, após a leitura do resumo, foram criteriosamente selecionados 8 pelos quais de fato tinham característica específica e de foco total para tal assunto e contexto do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 52 artigos encontrados nas duas pesquisas realizadas, apenas oito foram satisfatórios e adequados ao tema pesquisado. Com isso, é notório que existem poucos estudos acerca do assunto, tornando necessária a abordagem do tema. Na tabela a seguir, foi realizada uma síntese dos artigos utilizados nesta revisão.

Quadro 1 – Síntese dos artigos utilizados na revisão segundo a identificação do artigo, periódico, título, método e ano.

Nº	PERIÓDICO	TÍTULO	MÉTODO	ANO
01	Pubmed	Strategies for implementing music-based interventions for people with dementia in long-term care facilities: A systematic review	Revisão bibliográfica	2022
02	Rev. E Enf	Cuidado espiritual em pacientes hospitalizados com COVID-19: revisão de escopo	Revisão bibliográfica	2022
03	Pubmed	Aromatherapy Plus Music Therapy Improve Pain Intensity and Anxiety Scores in Patients With Breast Cancer During Perioperative Periods: A Randomized Controlled Trial.	Qualitativa	2022
04	Revistas da USP	Fatores ambientais que influenciam a plasticidade do SNC	Revisão bibliográfica	2001
05	Pubmed	Top Ten Tips Palliative Care Clinicians Should Know About Music Therapy and Art Therapy	Revisão bibliográfica	2022
06	Biblioteca virtual	Aplicação e segurança da	Tese	2023

	em saúde	aromaterapia durante o tratamento oncológico: scoping review		
07	Biblioteca virtual em saúde	Qualidade de vida relacionada com a saúde após um acidente vascular cerebral: Fatores preditivos	Tese	2014
08	Biblioteca virtual em saúde	Espiritualidade na iminência da morte: estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem	Artigo de pesquisa	2013

Fonte: Isadora Cristina dos Passos Silva, Letícia Bassi, 2023.

De acordo com a análise dos materiais encontrados, é possível relatar (DANTAS, 2022) que a implementação da musicoterapia em pacientes internados com COVID-19 demonstrou resultados notáveis. Em um estudo, “Cuidado Espiritual em Pacientes Hospitalizados com COVID-19: revisão de escopo”, pacientes expostos a sessões de musicoterapia juntamente a cuidados espirituais coordenados pelos profissionais de enfermagem, relataram uma redução significativa na intensidade da dor e nos níveis de ansiedade. Isso é devido à frequência na qual a música inibe a substância P que é responsável pela ansiedade, vômitos, processos inflamatórios e dores que dilaceram o paciente e o definham. Além disso, observou-se que a música e rituais espirituais tiveram um efeito positivo na estabilização da frequência cardíaca e da pressão arterial, o que contribuiu para a redução da carga sobre o sistema cardiovascular desses pacientes.

Os resultados indicaram que a musicoterapia não só proporcionou alívio sintomático, mas também melhorou o bem-estar psicológico dos pacientes. Eles relataram uma sensação geral de relaxamento e conforto, o que contribuiu para uma perspectiva mais positiva em relação à sua condição de saúde (DENG, *et. al.*, 2022).

Em uma segunda situação, no que diz respeito à aplicação da neuroplasticidade cerebral, (OLIVEIRA, *et. al.*, 2001) o estudo mostrou que pacientes submetidos a intervenções focadas na promoção da neuroplasticidade experimentaram melhorias significativas em seu prognóstico. A análise dos dados revelou que uma quantidade significativa dos pacientes apresentou uma melhora notável em suas condições de saúde.

Exemplos específicos de pacientes, Fóz, 2018 explana que foi acometida por AVC e relatou em seu livro, destacou como a prática da neuroplasticidade, juntamente à neuroplasticidade emocional e com a atuação da

enfermagem nesses cuidados e intervenções, teve um impacto transformador em sua jornada de tratamento. Aqueles pacientes que participaram ativamente de terapias, exercícios de reabilitação, incluindo as novas terapias, como musicoterapia, aromaterapia, pintura e outras atividades de estímulo cognitivo que os profissionais forneciam e trabalhavam na SAE, observaram uma recuperação mais rápida e eficaz. E o contrário, um prognóstico negativo dos movimentos, da cognição, até mesmo o óbito.

É fundamental notar que a melhora da saúde física também esteve intimamente ligada à melhora da saúde mental. Pacientes que experimentaram um prognóstico positivo como resultados da promoção da neuroplasticidade cerebral relataram um aumento na qualidade de vida, uma atitude mais otimista em relação à sua condição de saúde e uma redução significativa nos níveis de estresse e ansiedade (OLIVEIRA, 2001).

De acordo com Castro (2023) a aromaterapia tem ganhado espaço no tratamento de patologias que envolvem a neuroplasticidade cerebral. Em um estudo realizado, foram utilizados óleos essenciais com fragrâncias de lavanda e menta, para redução da ansiedade, náusea ou vômitos, e os resultados foram satisfatórios, concluiu-se que o uso desses óleos trazem benefícios no manejo dos sintomas físicos, emocionais e psicológicos.

Com base no artigo de Amano (2022), intervenções baseadas na música podem diminuir os sintomas comportamentais ou psicológicos da demência ou comportamentos desafiadores. Foram feitos oito estudos, onde metade eram estudos de musicoterapia e outra metade sobre música individualizada, onde foram relatadas 49 estratégias de implementação, que contribuirão para o desenvolvimento e aplicação de intervenções baseadas na música.

No estudo de Bierhals (2023) acerca da qualidade de vida de cuidadores de idosos sobreviventes de AVC, onde familiares desses pacientes foram o alvos dos estudos e receberam a visita de enfermeiros que os instruíram e ofereceram apoio emocional, dentre outras medidas. Como resultado, foram observados efeitos estatisticamente significativos em termos de qualidade de vida no que diz respeito a relações sociais e autonomia.

Com o objetivo de investigar a compreensão dos enfermeiros sobre conceitos de espiritualidade e de necessidades espirituais do paciente que não possuíam mais possibilidades terapêuticas, (BRITO, 2013) coordenou um estudo onde enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva de João Pessoa, Paraíba. Durante o processo, os

enfermeiros foram submetidos à uma conjunção entre a sua espiritualidade e a dos pacientes sem possibilidades terapêuticas, visando a valorização da mesma na prática clínica, auxiliando os mesmos a enfrentarem melhor o processo de terminalidade.

Um estudo descritivo desenvolvido por (SERRAS, 2014), teve como objetivo analisar a reabilitação de pacientes após um Acidente Vascular Cerebral (AVC), através de um questionário para avaliar a Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QVRS). Nele foi constatado que indivíduos com uma percepção negativa da sua condição, apesar de obterem melhoras significativas, em sua maioria, ainda alcançam resultados inferiores aos que veem a situação com otimismo.

Buscando esclarecer a importância da utilização da musicoterapia e da arteterapia, (SROLOVITZ, 2022) fornece uma exploração concreta do uso desses métodos dentro dos paradigmas dos cuidados paliativos, estabelecendo discussões sobre o gerenciamento de sintomas baseados em evidências e resultados que apoiam a inclusão de terapias musicais e artísticas na educação médica e no emprego clínico, visando satisfazer eficazmente as necessidades holísticas dos pacientes com doenças graves e das suas famílias.

A aplicação da música e da arte terapia, (SROLOVITZ, 2022) em pacientes em cuidados paliativos não apenas se destaca como uma abordagem humanizada, mas também encontra respaldo científico na redução significativa dos níveis de dor e melhoria na qualidade de vida. Estudos científicos têm documentado os benefícios neurofisiológicos dessas terapias alternativas, destacando sua eficácia em contextos paliativos. A música, por exemplo, demonstrou atuar como um agente analgésico, influenciando positivamente a percepção da dor. Mecanismos neurobiológicos, como a liberação de endorfinas e a modulação do sistema nervoso autônomo, são acionados durante a experiência musical, resultando em uma resposta antálgica. Além disso, a música oferece um canal de expressão emocional que pode ser especialmente valioso em contextos de cuidados paliativos, onde a gestão das emoções é crucial.

A arte terapia, por sua vez, proporciona uma plataforma para a expressão criativa, (SROLOVITZ, 2022) permitindo que os pacientes transcendam a dor física e abordem aspectos emocionais e espirituais. Pesquisas indicam que a participação em atividades artísticas pode modular a percepção da dor, diminuindo a intensidade percebida e promovendo um senso de controle sobre a própria experiência.

Além disso, ambas as terapias contribuem para a criação de um ambiente terapêutico propício ao bem-estar, (DENG, 2022), promovendo o conforto físico e

emocional dos pacientes em cuidados paliativos. A personalização dessas intervenções, adaptadas aos gostos e preferências individuais, reforça a singularidade do paciente e contribui para um cuidado mais holístico e centrado na pessoa.

Assim, ao integrar a música e a arte terapia nos cuidados paliativos, a enfermagem não apenas proporciona alívio eficaz da dor, mas também cultiva um espaço onde a expressão, a dignidade e a qualidade de vida são prioridades fundamentais. Essas abordagens não substituem os cuidados médicos, mas, sim, enriquecem a jornada do paciente, oferecendo suporte abrangente e compassivo. (BRITO, 2013).

4 CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolvida observou como a atuação da enfermagem exerceu influência positiva na evolução do cliente, a segurança e confiança cujos pacientes depositaram em um profissional que executou esse tipo de tratamento evidenciou-se como são importantes as novas terapias que incluíram a aromaterapia, musicoterapia, arte, pintura e até mesmo o cuidado espiritual, as quais culminaram como pontes para salientar os efeitos da Neuroplasticidade Cerebral.

Através da avaliação e estudo dos artigos selecionados, foi possível concluir que a enfermagem é essencial no cuidado e no estímulo da plasticidade cerebral, juntamente com uma equipe multidisciplinar que envolvem psicólogos, médicos e fisioterapeutas. Com o uso das novas terapias ficou claro que as mesmas auxiliam na redução da ansiedade, náusea e vômitos em pacientes durante o tratamento com quimioterapia, radioterapia e no tratamento pós-AVC. A abordagem da enfermagem na integração de atividades de forma holística ao paciente, no contexto da neuroplasticidade cerebral, revela uma sinergia poderosa para a melhoria do prognóstico dos pacientes. Ao explorar essas práticas terapêuticas, a enfermagem desempenhou um papel crucial na estimulação da plasticidade cerebral, promovendo adaptações estruturais e funcionais.

As atividades artísticas e musicais, por exemplo, demonstraram o desencadear das respostas neurobiológicas que facilitaram a criação de novas conexões neuronais. Isso não apenas fortaleceu áreas comprometidas, mas também propiciou a formação de vias alternativas, otimizando as habilidades cognitivas e motoras dos pacientes.

Além disso, a incorporação de componentes psicossociais nessas intervenções enfermagem-paciente não apenas tratou as manifestações clínicas, mas abordou as dimensões emocionais e sociais do indivíduo. A expressão criativa por meio da arte, por

exemplo, ofereceu uma saída terapêutica para a expressão de sentimentos, contribuindo para o enfrentamento de desafios emocionais.

Dessa forma, a enfermagem não apenas auxiliou na recuperação física, mas também nutriu a resiliência psicológica dos mesmos através das novas terapias. Estas que associadas aos hábitos do novo tratamento contribuíram para a saúde comportamental dos pacientes, por consequência a melhora da saúde mental e do quadro clínico geral. Logo, partindo dessa comprovação na realidade de um tratamento, ficou claro a desmistificação de que somente fármacos químicos trouxeram eficiência de tratamento. E sim, existem novos meios, até mesmo para os pacientes mais incrédulos de que o conforto na doença existe. A abordagem integrada da enfermagem na neuroplasticidade cerebral, ancorada em atividades enriquecedoras, transcendeu os limites tradicionais do tratamento, promovendo uma recuperação mais abrangente e sustentável.

No entanto, mesmo diante de toda significância e relevância desse tema, foi possível observar que se trata de um tratamento ainda pouco explorado e pouco abordado na sociedade, porém de extrema relevância, o que torna necessário que haja mais estudos ao seu respeito, a fim de tornar a prática mais usada nos tratamentos, conciliando-o aos métodos tradicionais. É um procedimento que pode ser utilizado em hospitais, clínicas e centros de saúde.

5 REFERÊNCIAS

AMANO, Takashi; *et al.* **Strategies for implementing music-based interventions for people with dementia in long-term care facilities: A systematic review.** Int J GeriatrPsychiatry. Estados Unidos, v37(1), jan. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34647348/>. Acesso em: 30 out. 2023. (online).

BIERHALS, Carla Cristiane Becker Kottwitz, *et al.* **Qualidade de vida de cuidadores de idosos sobreviventes de AVC no sul do Brasil: Ensaio clínico randomizado.** Rev. latinoam. enferm. (Online); 31: e3657, Jan.-Dec. 2023. tab, graf. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1424051>. Acesso em: 31 out. 2023. (online).

BRITO, Fabiana Medeiros de, *et al.* **Espiritualidade na iminência da morte: estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem.** *Rev. enferm. UERJ* ; 21(4): 483-489, out.-dez. 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-747423>. Acesso em: 31 out. 2023. (online).

CASTRO, Gisele Cordeiro. **Aplicação e segurança da aromaterapia durante o tratamento oncológico: scoping review.** Curitiba: s.n; 20230215. 85 p. ilus, tab, graf., 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1434344/>. Acesso em: 31 out. 2023. (online).

DANTAS, Ana Clara; *et al.* **Cuidado Espiritual em Pacientes Hospitalizados com COVID-19: revisão de escopo.** *Rev Rene* (online). Fortaleza-CE, Brasil, v23: e81367, Dez. 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522022000100405. Acesso em: 30 out. 2023.

DENG, Chao; *et al.* **Aromatherapy Plus Music Therapy Improve Pain Intensity and Anxiety Scores in Patients with Breast Cancer During Perioperative Periods: A Randomized Controlled Trial.** *ClinBreastCancer*. China, v22(2): 115-120, fev. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-34134947>. Acesso em: 31 mar. 2023. (online).

FÓZ, Adriana. *A Cura do Cérebro*. 3.ed. Belo Horizonte: Estante de Saúde, 2018.

OLIVEIRA, Claudia Eunice Neves de; *et al.* **Fatores ambientais que influenciam a plasticidade do SNC.** *Acta fisiátrica*. Campinas-SP, 8(1): 6-13, abr. 2001. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-290185>. Acesso em: 31 mar. 2023. (online).

SERRAS, Mara Sofia Bica. **Qualidade de vida relacionada com a saúde após um acidente vascular cerebral: Fatores preditivos.** Coimbra: s.n; set. 2014. 129 p. ilus, tab. Set, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1417917>. Acesso em: 31 out. 2023. (online).

SROLOVITZ, Melissa; *et al.* **Top Tem Palliative Care Clinicians Should Know About Music Therapy and Art Therapy.** J Palliat Med. Estados Unidos, v25(1): 135-144, jan. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34665661/>. Acesso em: 30 out. 2023. (online).